

FMI recebe mais do que paga

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou ontem que, em agosto, recebeu globalmente devoluções maiores do que os desembolsos, com um saldo de 471 milhões 800 mil dólares. As devoluções de créditos por parte de nações em desenvolvimento superaram os empréstimos do FMI no valor de 2 bilhões 351 milhões de dólares ao longo de 1987.

No FMI, acredita-se que o Brasil deverá devolver a esse organismo cerca de 1 bilhão de dólares em 1987 e outro tanto no ano que vem. Essa situação pode obrigar o País a negociar rapidamente com o organismo multilateral para obter novos empréstimos que equilibrem ou revertam os fluxos negativos previstos.

Preocupação

A magnitude dos fluxos líquidos para o FMI é motivo de preocupação nos países em desenvolvimento, quase todos muito endividados e num momento de virtual fechamento dos créditos dos bancos privados.

Os desembolsos do FMI por todos os países-membros — na maioria esmagadora concedidos às nações

em desenvolvimento — totalizaram, em agosto, 296 milhões 700 mil direitos especiais de saque (DES, moeda contábil do órgão que equivale a 1,29 dólar) ou 380 milhões de dólares, com 235 milhões 100 mil DES sob acordos de direito de saque (**stand-by**); 50 milhões de DES sob o acordo de crédito para o Chile e 11 milhões 600 mil de DES sob o serviço de ajuste estrutural que outorga créditos em condições especiais aos países mais pobres.

As devoluções ao FMI em agosto totalizaram 662 milhões 400 mil DES, ou 854 milhões 500 mil dólares, refletindo, segundo memorando da entidade, “o grande uso de crédito do FMI durante e imediatamente após a recessão global e o começo da crise da dívida externa”.

Desse modo, os fluxos líquidos para os cofres do FMI somaram, em agosto, 365 milhões 700 mil DES, equivalentes a 471 milhões 800 mil dólares.

Os créditos desembolsados pelo FMI pendentes de pagamento, embora não necessariamente vencidos, somam 31 bilhões 752 milhões de dólares no final de agosto.